

O PAPEL DA DOCÊNCIA NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA CONSCIENCIOLOGIA

The Role of Teaching in the Internationalization of Conscientiology

Marcelo Pires, Ana Márcia Yogan, Eliane Bianchi Wojslaw

Resumo: A ciência Conscienciologia foi proposta no Brasil e expandiu-se internacionalmente a partir da emigração de voluntários brasileiros para outros países. A partir da realização de palestras, atividades práticas e cursos, esse cenário foi gradualmente se ampliando com a participação de estrangeiros que se afinizavam com o Paradigma Conscencial. Este artigo aborda um breve histórico da internacionalização da Conscienciologia, com foco na atuação da Reaprendentia na promoção do curso de entrada *Fundamentos of Consciousness Evolution* (FCE) no contexto norte-americano. O texto enfatiza o papel do docente e do processo parapedagógico na formação e fixação do holopensene tarístico interassistencial enquanto catalisador do processo de internacionalização da Conscienciologia. Apresenta reflexões relevantes e propostas para que voluntários e docentes desenvolvam o potencial interassistencial da região dentro da maxiproéxis grupal, contribuindo para a consolidação da ciência Conscienciologia no contexto internacional. As conclusões apontam para a importância do trabalho sinérgico das equipes e para a valorização das amizades intermissivas no desenvolvimento da docência conscienciológica na América do Norte.

Palavras-chave: docência conscienciológica; parapedagogia; tares; internacionalização.

Abstract: The science of conscientiology was proposed in Brazil and expanded internationally through the emigration of Brazilian volunteers to other countries. With the development of lectures, practical activities, and courses, this scenario gradually broadened when native speakers who resonated with the consciential paradigm joined the group. This article presents a brief history of the internationalization of conscientiology, focusing on the role of Reaprendentia International while materializing the introductory course *Fundamentals of Consciousness Evolution* (FCE) in the North American context. The text emphasizes the role of the instructors and the parapedagogical process in establishing and reinforcing the interassistential claritaskal holothosene, catalyzing the internationalization of conscientiology. It offers relevant reflections and proposals for volunteers and instructors developing the interassistential potential of the region within the framework of the group maxiproexis, contributing for the consolidation of conscientiology in the international context. The conclusions highlight the importance of synergistic teamwork and the value of intermissive friendships in the expansion of conscientiology in North America.

Keywords: conscientiological teaching, parapedagogy; claritask; internationalization.

INTRODUÇÃO

Internacionalização. A internacionalização da Conscienciologia remonta à fundação do *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP), em 1988, na cidade do Rio de Janeiro, considerada a primeira Instituição Conscienciocêntrica (IC) com atuação além das fronteiras brasileiras. Em 1993, o IIP abriu a sua primeira unidade internacional em Buenos Aires (Argentina). Neste mesmo ano, estabeleceu unidades em Nova York, Orlando e Miami (EUA). Em 1994, o IIP muda sua razão social para *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC). Na sequência, em 1995, as unidades de Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra) e Ottawa (Canadá) foram instituídas. Neste mesmo ano, houve a *I Convenção Internacional do IIPC*, em Foz do Iguaçu, com 424 participantes. Em 1996, foi aberta a unidade de Barcelona (Espanha). Desta forma, o IIPC estabeleceu as bases para a divulgação da Conscienciologia em diferentes contextos culturais, oferecendo cursos de entrada e cursos avançados ao público interessado. Em 1999, o então *Núcleo de Assistência Integral à Consciência* (NAIC) inicia atendimentos consciencioterápicos na cidade de Barcelona durante o pré-evento do *II Congresso Internacional de Projeciologia*, em conjunto com o *I Fórum Internacional de Investigación de la Conciencia* (FIC – Fórum Internacional da Consciência) em Barcelona, Espanha.

Século XXI. Ao longo da 1ª década de 2000, outras instituições conscienciocêntricas (ICs) ampliam a presença internacional da Conscienciologia em diversas regiões da Europa, Ásia, África e Oceania. Em 2000, a partir dos trabalhos do IIPC, foi fundada a *International Academy of the Consciousness* (IAC) que passou a assumir as todas as unidades internacionais, exceto as de Buenos Aires (Argentina) e Luanda (Angola). Em 2002, foi realizado o *III Congresso Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*, em Manhattan, NY, e lançado o tratado *Projectiology: A Panorama of Experiences of the Consciousness Outside the Human Body*, de Waldo Vieira, em inglês. Em 2004, foi fundada a *Associação Internacional para Intercâmbio Acadêmico Sino-Brasileiro* (IASB), com foco de atuação na China e traduções de obras conscienciológicas para chinês.

Desfiliação. Entretanto, em 2008, ocorre a dissolução e encerramento de atividades da IASB. Em 2013, a IAC desfilia-se do rol de ICs da *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN), criando uma lacuna temporária no atendimento aos intermissivistas internacionais. Assim, algumas ICs concentraram esforços para atender às demandas crescentes por parte de outros países, promovendo uma reorganização da internacionalização da Conscienciologia que resultou na formação de novos voluntários protagonistas e diversas lideranças neste trabalho de expansão.

Iniciativas. Iniciativas de internacionalização continuaram a ocorrer nas décadas seguintes, destacando-se: em 2014, a Associação Internacional do Parapsiquismo Interassistencial (AS-SIPI) iniciou suas atividades em Porto, Portugal, e em 2015, funda sua sede lusófona; em 2014, surge a pré-IC *Interassistentantial Services for the Internationalization of Conscientiology* (ISIC), formada por voluntários de diversos países, com ampla atuação na divulgação da Conscienciologia e traduções de obras para vários idiomas (este grupo torna-se IC em 2024); em 2015, a abertura da unidade *Reaprendentia Florida*, em Fort Lauderdale, EUA, buscou consolidar atividades neste país, conquistando inclusive o título de *Utilidade Pública Federal*, categorizado sob o código 501(c)(3) na legislação estadunidense vigente. Em 2017 e 2018, destacam-se os cursos e o turismo seriexológico desenvolvidos pela *Consecutivus* na Europa, e a realização do *I Encontro de Intermissivistas*, em Strassbourg, França, com mais de 250 participantes. Neste mesmo período, a *Associação Internacional de Proexologia* (APEX) realizou diversas atividades

presenciais no exterior: Portugal (Porto e Lisboa em 2010; Évora Monte em 2011; Vila Nova de Gaia em 2024); Alemanha (Nuremberg em 2018 e 2019; Frankfurt em 2022, Friedrichsdorf em 2023); Suíça (Bienne em 2022); Itália (Alguero em 2024); França (Estrasburgo em 2024). Em outubro de 2025 irá realizar o IX Congresso Mundial de Programação Existencial em Alguero, na Sardenha, Itália.

Flórida. Destacam-se diversas atividades conscienciológicas presenciais realizadas pela Reaprendentia Flórida: laboratórios energéticos semanais, cursos de entrada, em Puerto Rico, e cursos livres temáticos oferecidos por voluntários das ICs parceiras IIPC, ISIC e ASSIPI. Em 2018, a Reaprendentia ofereceu os cursos avançados: *Autorreeducação Consciencial* e o *Campo Energético Parapedagógico* (CEP).

Pandemia. A sede da *Reaprendentia* em Fort Lauderdale promoveu a ancoragem e a conexão de intermissivistas através de encontros e atividades presenciais. Esta iniciativa grupal facilitou a aglutinação de voluntários mediante a identificação e o reconhecimento de amizades intermissivas, enquanto a realização de laboratórios de técnicas energéticas assistenciais fomentou o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido e a realização de minicursos até o final de 2019. No entanto, com a ocorrência da pandemia, tais atividades presenciais foram suspensas, temporariamente substituídas por atividades *online*. O voluntariado assumiu nova configuração, concentrando-se em atividades administrativas e de infraestrutura tecnológica e financeira. É importante destacar que este trabalho desenvolvido pelos voluntários da Flórida, beneficiou não somente a Reaprendentia, mas diversas ICs, pois viabilizou a hospedagem do sistema interinstitucional (ICNET) na plataforma Microsoft Azure, utilizado até hoje por diversas ICs.

Porto Rico. Em 2020, a *Reaprendentia* fomentou o *Programa de Estudos Essenciais de Conscienciologia* (PEEC) em Porto Rico, visando preparar os voluntários locais para a formação docente. Em 2023, promoveu a formação docente híbrida, também voltada para voluntários residentes nos EUA. Esta iniciativa possibilitou a formação docente de voluntários que hoje desempenham papéis aglutinadores decisivos dentro do contexto norte-americano. Ressalta-se que em 2024 a equipe docente de Puerto Rico fundou um centro educacional da Reaprendentia e iniciou atividades tarísticas locais desde então.

Amparabilidade. Em 2024, no período pós-pandemia, a reativação das atividades conscienciológicas nos EUA enfrentou desafios significativos, principalmente devido à extensão territorial do país, à dispersão geográfica dos voluntários, alunos e simpatizantes, e ao número reduzido de professores ativos. Investimentos dos amparadores extrafísicos aliados à sustentabilidade intrafísica da *Reaprendentia* fortaleceram o estudo e ensino conscienciológicos em língua inglesa, possibilitando a realização do curso *Fundamentals of Consciousness Evolution* (FCE) na modalidade semipresencial.

Retomada. Apesar das dificuldades logísticas para formação de turmas presenciais nos EUA, a concretização do curso FCE através do esforço coletivo da equipe de professores e monitores favoreceu a chegada dos alunos locais. O estreitamento dos laços intermissivos e a convergência de objetivos evolutivos foram decisivos. Vale destacar que os voluntários que se tornaram epicentros das atividades nos EUA também eram retomadores de tarefa, uma vez que conheceram a Conscienciologia há mais de 20 anos, antes de se radicarem permanentemente em solo norte-americano.

Convergência. A nova realidade educacional pós pandemia (mais virtual, dinâmica e proativa) foi fundamental para a aglutinação da equipe docente atuante em território norte-americano. Sincronicidades, *insights*, e parapercepções intersubjetivas à equipe demonstraram o in-

vestimento por parte dos amparadores para fortalecer as atividades em língua inglesa. Tais ações representaram um avanço estratégico na expansão internacional da Conscienciologia, ampliando o acesso e a difusão do Paradigma Consciencial nos Estados Unidos.

Objetivo. Este artigo objetiva analisar e partilhar fatores que influenciam a promoção de atividades sustentáveis da Conscienciologia no cenário norte-americano. Dentre tais fatores, destaca-se o autodesenvolvimento consciencial provindo da qualificação da docência conscienciológica enquanto fator essencial na criação e fixação do holopense tarístico interassistencial. Em essência, a qualificação do holopense tarístico pessoal constitui-se a matéria-prima para criação de um materpense de esclarecimento que fomenta reciclagens intraconscienciais e tende a atrair as conscins e consciexes intermissivistas.

Material. Os autores apresentam um estudo de caso desenvolvido a partir da realização do curso de entrada *Fundamentals of Consciousness Evolution* (FCE). A avaliação das etapas críticas que viabilizaram a realização deste evento permitiu a identificação de ferramentas de facilitação e de estratégias de enfrentamento das dificuldades surgidas no desenvolvimento de atividades parapedagógicas internacionais.

Metodologia. A metodologia utilizada na elaboração deste artigo foi a pesquisa bibliográfica e a observação participante através da coleta de informações experienciadas pelos autores e demais integrantes da equipe do FCE. Utilizou-se um questionário estilo *survey* de formato aberto e a pesquisa bibliográfica de conceitos relacionados ao tema. O modelo deste questionário é apresentado na Figura 1, a seguir:

Feedback sobre experiências provenientes do FCE-USA 2024
Gostaria de seu suporte na coleta de dados e partilha de experiências provenientes de nosso curso Fundamentals of Consciousness Evolution. Escreverei um artigo referente à realização do curso e os seus feedbacks serão muito úteis.
1. Por gentileza, o seu nome. _____
2. Qual foi o seu papel durante o curso? () Monitor () Docente
3. Gostaria de partilhar fatos e parafatos experienciados durante as aulas do curso FCE?
4. Você percebe diferenças entre o padrão de aulas realizados em português e o experienciado no FCE-USA? Caso positivo, quais?
5. Baseado na sua experiência no curso FCE-USA, quais otimizações você recomendaria para futuros eventos conectados com o público norte-americano?

Figura 1: Questionário utilizado na coleta de *feedbacks* sobre o curso FCE.

Estrutura. O desenvolvimento deste artigo está dividido em 4 seções:

1. **Formação docente.** A trajetória para formação docente dos autores, apontando a necessidade de esforços para dar continuidade à formação de docentes conscienciológicos no exterior.

2. **Equipe.** A importância das equipes local e remota, ressaltando-se o *coaching* remoto na sustentabilidade do grupo e orientação de voluntários envolvidos no trabalho.

3. **Evento.** A realização do evento propriamente dito, acompanhado da casuística observada através dos *feedbacks* coletados.

4. **Futuro.** A aplicabilidade desta experiência em futuros eventos, visando a estruturação e o desenvolvimento de equipes parapedagógicas interassistenciais.

1. A FORMAÇÃO DOCENTE

Trajetórias. Os docentes do curso FCE tiveram formações e experiências diversas que contribuíram sinergicamente na estruturação e desenvolvimento do curso. Apesar de ambos os autores serem brasileiros natos, um docente realizou a formação tradicional no Brasil, enquanto o outro teve sua formação realizada completamente no exterior.

Recins. Inicialmente, o autor realizou sua formação docente na APEX, ministrando aulas nos cursos *Ciclo Proéxis* e *Existential Program*. Apresentou uma curva de aprendizado crescente demonstrada na qualificação de suas aulas apresentadas entre 2020 e 2022. Este incremento foi verificado através de *feedbacks* de professores orientadores da instituição e durante assessoria consciencioterápica. Indubitavelmente, as reciclagens intraconscienciais são o substrato imprescindível na qualificação da docência conscienciológica que prioriza a tares e o autoexemplarismo.

Autenticidade. Durante a formação docente surgem os traços-fardo (trafares) dificultadores da plena *performance* do professor em sala de aula, como, por exemplo, o apego à autoimagem, o autoritarismo, a timidez e tantos outros. Notadamente, a execução da tares proporciona a exposição de traços holobiográficos do professor de Conscienciologia, exigindo coerência consciencial (recins continuadas) e posicionamento cosmoético diante de grupos do passado através das autorretratações imprescindíveis. Deste modo, a autopesquisa envolvida no *ciclo recins-recéxis* proporciona a autenticidade cosmoética, chave para a assunção da liderança interassistencial e a teática da tares no contexto parapedagógico.

CFPC. Em 2023, o autor participou do *Curso para Formação de Professores de Conscienciologia* (CFPC) da Reaprendentia realizado em Porto Rico, EUA, ministrado em espanhol. Temp (2024, p. 177) detalha a metodologia do CFPC e suas etapas no Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica, destacando a importância da atenção do docente a cada etapa do ciclo: *Holoconteúdos, Transposição didática, Interação com o Campo Energético Parapedagógico, Fazer Parapedagógico e a Interassistencialidade*. A oportunidade de o autor ministrar aulas-treino em português enriqueceu sua formação docente pré-existente, ampliando sua compreensão dos bastidores extrafísicos da docência conscienciológica.

Convite. Após completar a formação docente, o autor foi convidado para participar como professor do curso *online* Fundamentos da Conscienciologia (FC) realizado na Suíça no idioma português. Esta oportunidade consolidou sua compreensão e a aplicação da metodologia de ensino e aprendizado da formação docente através de aulas práticas supervisionadas por professores mais experientes.

IIPC. Em 2003, a autora formou-se docente através do IIPC em São Paulo, Brazil. Ministrou diversos cursos como o *Curso Integrado de Projeciologia* (CIP), o *Curso de Projeciologia e Conscienciologia* (CPC) e a *Escola de Projecção Lúcida* (EPL). Adicionalmente, foi monitora de cursos avançados como o ECP1 e o ECP2 – respectivamente *Cursos de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 e 2, Práticas do Parapsiquismo, e Formação do Conscienciólogo Pesquisador*.

Retomada. De 2003 a 2008, a autora atuou ativamente em diversos setores do voluntariado institucional do IIPC até emigrar para os EUA, em 2009. Posteriormente, retomou as

atividades da Conscienciologia através da unidade Reaprendentia Florida até ser reconduzida à docência conscienciológica durante o curso FCE em Roswell, GA, EUA. É importante destacar a liderança interassistencial da coordenadora da Reaprendentia International na retomada de tarefa desta professora e na reativação das atividades conscienciológicas norte-americanas.

Parapedagogia. Considerando a especialidade da Reaprendentia em Educação Conscienciológica e sua missão na formação docente, esta IC contribui substancialmente na capacitação e certificação de novos professores de Conscienciologia que irão desenvolver a tarefa e a interassistência em diversos contextos, nacional e internacional. A qualificação desses novos agentes retrocognitores no estabelecimento de holopenses saudáveis e interassistenciais é essencial para a sustentabilidade, expansão e continuidade das atividades parapedagógicas internacionais.

2. A EQUIPE

Minipeças. O papel das equipes intra e extrafísicas na realização do curso envolveu uma combinação mútua de suporte e polivalência dos participantes. A metodologia de estruturação e organização do FCE nas versões em inglês e português, somada ao exercício da grupalidade saudável, proporcionaram uma fundação sólida para a sustentação da equipe de trabalho.

Monitoras. O papel da monitora local do curso foi essencial para a viabilização do evento, desde a identificação de local com holopense adequado para as atividades, a aquisição e confecção de materiais didáticos, a identificação e resolução de obstáculos, até o imprescindível suporte aos alunos e professores. Adicionalmente, a equipe contou com o suporte e orientação da líder do grupo de monitores da Reaprendentia que, além de treinar a monitora local, coordenou as atividades *online* do curso.

Coordenadora. A coordenadora da área Internacional da *Reaprendentia* compartilhou sua experiência em diversas frentes, desde a divulgação do curso, a formação da turma, o *coaching* de professores presenciais e *online*, e o suporte parapedagógico. Sua compreensão e apoio profissional nas diversas fases de realização do curso mostrou-se crítica em diversas situações, principalmente quando outros integrantes da equipe ainda apresentavam uma postura ingênua em relação aos desafios do curso. O processo parapedagógico é complexo, exigindo atenção, detalhismo, e sustentabilidade energética para promoção do desassédio envolvido.

Professores locais. Na realização das 10 aulas presenciais, o autor contou com a parceria e expertise da autora deste artigo, que realizou duas viagens interestaduais, proporcionando um somatório de traços em prol dos alunos participantes. Tal parceria foi essencial para o sucesso do projeto, visto que os dois eram os únicos professores disponíveis e qualificados para ministrar o curso naquele momento.

Online. Além da coordenadora do curso, outros 3 professores experientes com profundo conhecimento da língua inglesa participaram das aulas *online*. A soma de traços singulares e de *backgrounds* diversos proporcionou abordagens e perspectivas interessantes que enriqueceram o material didático e paradiático do curso.

3. O EVENTO

Estratégia. A grande dispersão geográfica dos alunos interessados no estudo da Conscienciologia nos EUA sugeria que um curso 100% *online* seria a melhor opção em função dos custos e da logística. No entanto, tal formato não atenderia os requisitos para a futura formação

professores de Conscienciologia. Deste modo, um curso híbrido, ou seja, semipresencial, foi a solução adequada para atender a aspiração docente de alguns alunos, além de reduzir custos de viagem e hospedagem para participantes de outros estados.

Espaço. As aulas locais foram ministradas em inglês, em um espaço dedicado à saúde, onde uma pequena área utilizada ocasionalmente para palestras foi configurada em uma sala de aula com capacidade para 10 alunos. O curso ocorreu no período de agosto e setembro de 2024 com atividades organizadas no seguinte formato:

- **Finais de semana.** As primeiras 5 aulas presenciais na cidade de Roswell prestaram-se à criação do holopense parapedagógico intensificado pelas práticas energéticas.
- **Ambiente remoto.** O engajamento de 4 professores localizados no Brasil proporcionou momentos de aprendizagem ativa, em aulas desenvolvidas aos sábados e domingos, durante 5 finais de semana consecutivos.
- **Intensivo.** Um final de semana intensivo envolveu 5 aulas de intenso debate, reflexão e práticas energéticas, encerrando o curso com grande satisfação das equipes intra e extrafísicas.

North America. Tais reflexões e discussões realizadas durante o último final de semana motivaram a criação de um grupo virtual suprainstitucional para a promoção de estudos, debates e atividades da Conscienciologia nos EUA e Canadá, intitulado *Conscientiology North America*. Este grupo desenvolve atividades mensais que visam integrar pessoas interessadas na internacionalização da Conscienciologia. “A vivência da grupalidade cosmoética, a partir da aglutinação de conscins afins, nos aproxima da vivência das consciências evolucionárias” (Vieira, 2014, p. 935).

Procedência. As dimensões continentais dos EUA impõem desafios logísticos para alcance de novos participantes e para o resgate de consciências afins que já estabeleceram prévio contato com a Conscienciologia. Com exceção dos 4 participantes localizados na região de Roswell, GA, os demais alunos e a professora estavam a uma distância entre 400 e 1000 km do local das aulas presenciais. A Figura 2 apresenta a distribuição dos participantes locais, bem como indica a localização de Roswell no mapa norte-americano, permitindo uma melhor visualização do cenário geográfico.

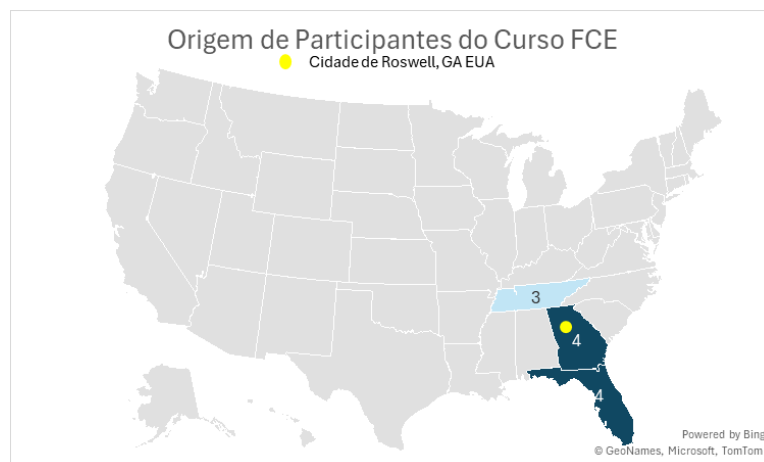


Figura 2: Mapa dos Estados Unidos da América apresentando a procedência geográfica dos participantes do FCE.

“Picada”. A partir das repostas aos questionários foi possível constatar fatos e parafatos ocorridos durante a realização do FCE. Vários membros da equipe relataram uma pressão extrafísica acima da média esperada em um curso de entrada, sugerindo o papel deste curso na reabertura “de picada”, ou seja, a retomada de tarefas interassistenciais requereu profundo dessassédio intra e extrafísicos.

Casais. Foi observada intensa pressão extrafísica provocando desarmonia entre os casais da equipe no curso, seja inculcando contrapensenes em parceiros que não fazem parte da Conscienciologia, ou projetando intrusopensenes no casal epicentro do curso. Notadamente, tais dificuldades foram gradativamente superadas através da postura interassistencial dos parceiros e do suporte, acolhimento e orientação das equipes intra e extrafísicas.

Preparação. Também houve uma demanda adicional para a coordenadora do curso, que, além de outras atribuições, era também responsável pelo acompanhamento e revisão das aulas a serem ministradas. Observou-se a necessidade de os docentes estarem mais atentos e dedicados aos aspectos da pré-aula de Conscienciologia, etapa decisiva para a realização do dessassédio do curso. Os professores que se anteciparam na preparação de suas aulas em conjunto com o professor 2 tiveram um desempenho melhor e mais satisfatório durante sua prática docente.

Pré-aula. Klein define a pré-aula de Conscienciologia como a “fase, período ou estágio de aquisição de competência, planejamento e preparação teática da conscin docente ou aluna semperaprendente, homem ou mulher, a fim de organizar-se com antecedência e eficácia para obter o melhor aproveitamento possível da instrução conscienciológica.” O FCE proporcionou um aprendizado para toda a equipe ao experienciarem a conexão entre a pré-aula e a sua respectiva *performance* em sala.

Posicionamento. A concretização do curso demandou disponibilidade interassistencial e posicionamento cosmoético da equipe demonstrado em diversas ações com o foco permanente na assistência envolvida, seja buscando concretizar as matrículas no curso, organizando as questões intrafísicas, percebendo os bastidores do evento, promovendo as conexões com as pessoas locais e potenciais alunos e movimentando a Tenepes com a chegada de grupos extrafísicos relacionados aos participantes. O posicionamento da equipe permitiu superar os contrafluxos ocorridos e paraperceber o amparo extrafísico, favorecendo a qualificação do campo parapedagógico, que é, inevitavelmente, uma extensão da psicofera do professor. “*O pensene inteligente é o aglutinante de consciências, de neoverpons e de realizações evolutivas*” (Vieira, 2014, p. 1.526).

Estratégias. Quando se desenvolve confiança e transparência nas interrelações entre os participantes da equipe intrafísica, o compartilhamento de informações e de pressões experimentados auxiliam na criação de estratégias de enfrentamento para situações semelhantes. A priorização da atividade assistencial oportuniza a percepção da equipe extrafísica, incluindo paravoluntários, para-alunos e consciências a serem resgatadas durante o curso.

Parassegurança. Estas experiências reforçaram a importância da profilaxia e da parassegurança requeridas nas atividades parapedagógicas, uma vez que a reeducação consciencial constitui um processo complexo de deslavage cerebral onde o professor se propõe a “desensinar” o que foi ensinado errado no passado. Além de compartilhar seu laboratório consciencial (labcon), o professor oferece suas aptidões intraconscienciais e autossuperações vivenciadas. A postura docente honesta proporciona a motivação para novas recins, catalisando o processo evolutivo de reeducação dos alunos.

Meteorologia. O planejamento de eventos conscienciológicos requer a avaliação de possíveis eventos climáticos comuns nas regiões envolvidas. Embora esse tópico não seja tão importante em cursos com equipe e alunos locais, eventos que envolvem deslocamentos interestata-

duais dos participantes requerem planejamento estratégico prévio. Por exemplo, participantes da Flórida foram afetados por eventos climáticos da chamada “temporada de furacões”, uma vez que tempestades tropicais ocorreram durante os dois finais de semana presenciais, e o Furacão Debby causou cancelamento de voos e condições de risco em estradas durante o final do primeiro final de semana presencial.

Paradiplomacia. Consciexes norte-americanas, incluindo os povos indígenas originais, foram percebidas em vários momentos do curso. Tal parafato propiciou a reflexão acerca da importância da sensibilidade, do respeito e da paradiplomacia com tais consciexes surgidas tanto na qualidade de assistidos no movimento de Reurbanização Extrafísica da região, como de amparadores de função das atividades do curso.

Amparo. Apesar de todos os contrafluxos, observou-se também um amparo ostensivo expressado através de diversos *insights* e inúmeras percepções parapsíquicas durante todo curso. A disponibilidade assistencial da equipe intrafísica permitiu a ocorrência de iscagens, orientação e encaminhamento de diversas consciexes. Estes parafatos demonstram a importância dos eventos parapedagógicos na promoção da reeducação de conscins e consciexes envolvidas nos processos de reurbanização locais e reestabelecimento das atividades conscienciológicas no continente norte-americano.

Survey. Grande parte dos fatos e parafatos descritos nesse trabalho foram compilados a partir das respostas do *survey* cujas questões estão descritas na Figura 1. Os *feedbacks* dos membros da equipe foram de livre e espontânea vontade, havendo uma taxa de resposta de 66% dos monitores e 50% dos professores. Atribui-se a taxa de resposta obtida ao intervalo de 5 meses entre a realização do curso e a pesquisa.

Papel. A Figura 3 apresenta a função de cada participante do *survey*. A distribuição equilibrada entre docentes e monitores garantiu uma boa representatividade da amostra da equipe do evento.

Oportunidade. Utilizou-se ferramentas eletrônicas para facilitar a realização do *survey* e a obtenção de detalhados *feedbacks* que foram somados às análises das reuniões de alinhamento da equipe. Desta forma, enfatiza-se a atenção e o detalhismo no registro de informações pela equipe do curso, contribuindo para a melhoria contínua dos cursos e o aperfeiçoamento dos voluntários envolvidos.

Qual foi o seu papel durante o curso?

5 responses

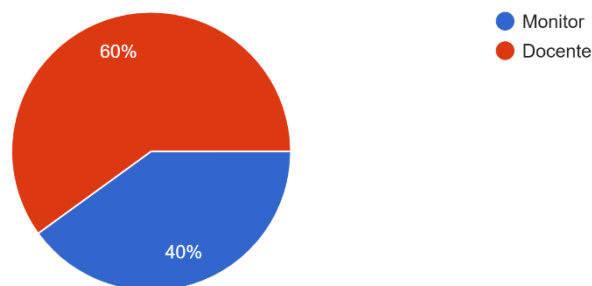


Figura 3: Distribuição das respostas do *survey* de acordo com a função assumida durante o FCE.

Observação: Os demais itens do *survey* tiveram respostas abertas que foram expostas ao longo do texto deste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Holopensene. A continuidade e sustentabilidade de atividades de pesquisa e expansão da Conscienciologia na América do Norte são fundamentais na criação de um holopensene esclarecedor e fraterno que possibilite o acesso de neointermissivistas, o retorno de retomadores de tarefa, e a produção de gestações conscienciais internacionais.

Ciclo virtuoso. A realização de cursos conscienciológicos gera um ciclo virtuoso, onde os docentes de Conscienciologia investem na autoqualificação pessoal para viabilização de futuros cursos e eventos, que, por sua vez, promovem o fortalecimento do holopensene interassistencial do grupo, e a consequente atração de intermissivistas e resgate de retomadores de tarefas.

Suprainstitucional. O contato através do grupo suprainstitucional *Conscientiology North America* garante o acesso aos pesquisadores baseados na América do Norte através de palestras, seminários, *workshops* e, ainda, a divulgação de cursos locais e eventos presenciais.

Encontros. A criação de grupos suprainstitucionais também oportuniza o compartilhamento do labcon dos docentes nos formatos de seminários e cursos livres. À médio e longo prazos, tais encontros entre intermissivistas norte-americanos fortalecem o holopensene de interassistência grupal, incentivando o voluntariado conscienciológico e o surgimento de novos candidatos à docência conscienciológica.

Voluntários. De fato, o FCE permitiu o engajamento de um dos alunos no voluntariado conscienciológico, reforçando a importância da realização de novos cursos que se tornam senhas intermissivas, alinhando as neoverpons conscienciológicas com as comunidades locais norte-americanas. Os cursos de entrada não só são a porta de entrada dos novos voluntários, como também a oportunidade para a formação de novos docentes que trazem os seus cursos intermissivos atualizados para os novos desafios de nossa sociedade intrafísica (socin).

CCCI. A *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) possui 29 ICs integrantes da UNICIN (Ano-base: 2025). Embora possuam caráter internacional em suas razões sociais, nem todas desenvolvem atividades de forma ostensiva no cenário internacional.

Capacitação. Apesar de muitos professores de Conscienciologia possuírem um domínio razoável da língua inglesa, poucos aceitam o desafio de ministrar aulas em inglês. Objetivando a verbação do termo internacional presente na razão social da maioria das ICs, é essencial que os professores acessem esta possibilidade, proporcionando maior acesso aos diversos cursos e atividades em língua inglesa. Este posicionamento universalista indubitavelmente contribuiria na expansão de atividades interassistenciais no exterior.

Proéxis. A docência permite o acesso a técnicas para a realização da proéxis. Por hipótese, docentes envolvidos em atividades internacionais teriam uma proéxis voltada à interassistência em vários continentes. Assim, este artigo presta-se à chamada dos intermissivistas de proéxis internacionais para engajarem-se nas atividades interassistenciais. Para aqueles que se identificam com esta oportunidade, a *Reaprendentia* oferece cursos de entrada, aperfeiçoamento e formação docente, à exemplo do CFPC, enquanto a ISIC disponibiliza o *Conscientiology in English*.

Tares. O FCE representou retomada de tarefa grupal de esclarecimento na América do Norte. Tais esforços se concretizaram a partir dos programas para formação docente oferecidos pelas ICs, porém há urgente necessidade de formar novos professores para a ampliação das atividades conscienciológicas.

Hipótese. Hipoteticamente, este estudo indica que a sustentabilidade das atividades cons-

cienciológicas internacionais somente atingirá a massa crítica e a sustentabilidade necessárias quando a maioria dos cursos forem ministrados por estrangeiros, que estarão voluntariando e realizando as suas autopesquisas em suas línguas nativas em seus países natais.

Conclusão. A reeducação consciencial é um trabalho complexo que pavimenta o caminho rumo à autocoerência cosmoética multidimensional. Quando se exerce a docência conscienciológica gradativamente se vivencia o binômio fatos-parafatos diante da multidimensionalidade da conscin. Sob a ótica da Holomaturologia, a autocoerência inter e multidimensional colabora para a reciclagem dos traços bélicos do cenário mundial (Vieira, 2007, p. 983). O professor, enquanto agente catalisador de mudanças e minipeça do processo de reurbanização extrafísica, ocupa papel fundamental na instalação de um holopensene mais sadio e fraterno nos diferentes cenários onde atua.

REFERÊNCIAS

1. COSTA, Giuliana; WOJSLAW, Eliane Bianchi. *Geopolítica, Aprendizado e Desafios da Docência Conscienciológica Internacional à Distância*. **Revista de Parapedagogia**; Ano. 10, N. 10. Foz do Iguaçu, PR, Outubro, 2020, p. 15-29.
2. INSTITUTO COGNOPOLITANO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (ICGE). Cronologia da Conscienciologia. Disponível em: https://www.icge.org.br/?page_id=4083. Acesso em: 30 de julho de 2025.
3. KLEIN, William (W.K.). **Pré-Aula de Conscienciologia**. In: Vieira, Waldo; **Enciclopédia da Conscienciologia**. Edição online. Disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em 30 de março de 2025.
4. KLEIN, William (W.K.). **Reaprendentia**. In: Vieira, Waldo; **Enciclopédia da Conscienciologia**. Edição online. Disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em 30 de setembro de 2025.
5. TEMP, Renan. *Autopesquisa e Qualificação Docente no Curso Fundamentos da Conscienciologia*. **Revista de Parapedagogia**; Ano. 14, N. 14. Foz do Iguaçu, PR, Outubro, 2024, p. 177-191.
6. VIEIRA, Waldo. **Homo sapiens pacificus**. 3ª Ed. Foz do Iguaçu, Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), Editares, 2007; p. 983.
7. Idem. **Léxico de Ortopensatas**. Volume II. 1ª Ed. Foz do Iguaçu, PR, Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), Editares, 2014; p. 935.
8. Idem. **Léxico de Ortopensatas**. Volume III. 1ª Ed. Foz do Iguaçu, PR, Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), Editares, 2014; p. 1526.

Marcelo Moura Pires, engenheiro, voluntário da Conscienciologia e tenepessista desde 2008, voluntário da ISIC desde 2019 e da Reaprendentia desde 2025, docente de Conscienciologia desde 2020. E-mail: pires.m.marcelo@gmail.com

Ana Márcia Yogan, médica e enfermeira, voluntária e docente da Conscienciologia desde 2003, tenepessista desde 2018, voluntária da Reaprendentia e da Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasmia e Paracirurgia (ECTOLAB). E-mail: anayogan@gmail.com

Eliane Bianchi Wojslaw, mestre em Letras, voluntária e docente de Conscienciologia desde 1999, tenepessista desde 2001, voluntária da Reaprendentia desde 2014 e do Conselho Internacional de Neologística e Terminologia da Conscienciologia (CINEO), coordenadora das atividades internacionais da Reaprendentia. E-mail: eliane.wojslaw@reaprendentia.org